



ROSÂNGELA ZOCCAL

NÚMEROS DO PLANO MAIS PECUÁRIA

Nos próximos 10 anos, o programa Mais Leite pretende aumentar o volume de leite para 46,8 bilhões de litros/ano, e a produtividade animal, em 40%. Confira os planos do governo para isso

No Brasil, o agronegócio tem uma importância muito grande para o desenvolvimento da economia. Produz alimento para a população, gera renda e emprego no campo, movimenta o mercado doméstico de produtos agrícolas e pecuários e também industrializados e participa de forma fundamental nas exportações. Conhecendo essa importância o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento lançou o Plano Mais Pecuária com os programas Mais Leite e Mais Carne.

Nos próximos 10 anos, o programa Mais Leite pretende aumentar o volume de leite para 46,8 bilhões de litros/ano, e a produtividade animal, em 40%, alcançando a média de 2.000 litros/vaca/ano. Para atingir tal índice serão desenvolvidos vários projetos com prioridade para os de melhoramento genético do rebanho, de ampliação de mercado, de incorporação de tecnologia e de segurança e qualidade dos produtos.

No melhoramento genético do rebanho leiteiro, a proposta é de que a inseminação artificial seja utilizada em pelo menos 25% do rebanho e de que 50% das doses de sêmen comercializadas sejam de reprodutores nacionais. Para isso as diretrizes traçadas serão de ampliação dos programas de teste de progênie com a disseminação de animais superiores e de modernização do Arquivo Zootécnico Nacional.

A ampliação do mercado tem como meta o aumento do consumo de leite do brasileiro em 23%, disponibilizando 210 litros/habitante/ano. Além disso, pretende aumentar as exportações em dez vezes, atingindo volume aproximado de 1,5 bilhão de litros/ano.

Para o incentivo ao consumo de lácteos, o governo fará articulações e apoiará financeiramente ações de marketing, de criação de produtos com indicação geográfica e de novas opções não alergênicas e funcionais. Para o aumento das exportações de lácteos, o foco será o mapeamento de novos mercados e de expansão dos já existentes em parceria com a APEX.

A incorporação de tecnologia tem como meta a capacitação de 10 mil técnicos e 650 mil trabalhadores/produtores em técnicas de gestão da propriedade rural, manejo nutricional e de pastagens, manejo sanitário e reprodutivo além de técnicas de produção de leite com qualidade. A capacitação deve ser realizada por instituições como o Senar, Emater e Anater. A outra vertente, que são as pesquisas, deve focar principalmente as áreas de qualidade do leite, melhoramento genético animal e vegetal, manejo sustentável, pecuária de precisão e saúde animal.

de redes elétricas e pavimentação de estradas.

CADEIA LEITEIRA COM TAREFA DIFÍCIL - Em um país como o Brasil, com a dimensão continental que possui e a enorme divergência dos sistemas de produção de leite, a implantação e execução do Programa Mais Leite não será uma tarefa fácil e dependerá do empenho de todos os elos da cadeia em todas as regiões brasileiras.

Para que o volume de leite brasileiro alcance, em 2024, 46,8 bilhões de litros e considerando o desempenho da atividade leiteira nos últimos cinco anos, a taxa de crescimento anual deverá ser de 4,5% na região Sul, de 2,5% no Sudeste e Centro Oeste, e praticamente nula no Norte e Nordeste (figura 1).

Observa-se que na projeção de produção de leite, o volume produzido na região Sul, no próximo ano, deverá ser superior à quantidade produzida na região Sudeste que sempre foi a maior produtora de leite no País. Em 2024 o Sul deverá produzir 22,7 bilhões de litros de leite, e o Sudeste, 17,2 bilhões.

A meta de 2.000 litros por vaca ordenhada por ano representa uma produção média diária de 7,4 litros/vaca, considerando 270 dias de lactação. Na tabela 1 consta a situação atual da produtividade animal nos diferentes estratos de produção diária de leite nas cinco regiões brasileiras.

A região Sul é a única com média superior a 2.000 litros/ano, sendo que apenas os produtores

com volume diário inferior a 10 litros/dia não alcançaram essa produtividade. A média dos produtores do Sudeste e Centro Oeste, com volume superior a 200 litros/dia, também apresentam valores superiores à meta, o que não acontece no Norte e Nordeste.

Como se vê, para se tornar um País autossuficiente na produção de leite e importante player no mercado internacional, o governo e o setor leiteiro nacional têm grandes desafios nos próximos anos. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite – e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br

TABELA 1

PRODUTIVIDADE ANIMAL NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS ESTRATOS DE PRODUÇÃO DIÁRIA NAS REGIÕES BRASILEIRAS, 2013

Estrato de produção diária	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
-10 L	428	518	635	1.321	651
De 10 a - 20 L	759	873	1.037	2.110	1.054
De 20 a - 50 L	963	1.118	1.330	2.718	1.305
De 50 a - 200 L	1.070	1.245	1.679	4.055	1.571
De 200 a - 500 L	1.243	1.594	2.415	5.759	2.249
+ 500 L	1.047	2.123	3.581	7.164	3.120
Total	918	1.245	1.780	3.855	1.658

Fonte: IBGE. Tabulações especiais do Censo Agropecuário 2006 e Pesquisa da Pecuária Municipal, 2012.

FIGURA 1

VOLUME DE LEITE PRODUZIDO NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS, 2012/2024

